

As edições de Medellín, um estudo sobre as versões em português do texto da Conferência de 1968

The editions of Medellín, a study about on the versions in portuguese of the text of the 1968 Conference

Ney de Souza
PUC-SP, Brasil

Reuberson Ferreira
PUC-SP, Brasil

Resumo

O presente artigo oferece uma panorâmica sobre as principais edições das Conclusões da II Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e Caribenho celebrada em Medellín de 28 de agosto a 6 de setembro de 1968. Ao longo da história, diversas versões foram produzidas e publicadas. Catalogar e apresentar as editadas em língua portuguesa no Brasil - objetivo deste texto - favorece uma visão mais ampla do conteúdo das Conclusões de Medellín no ano que ela cumpre jubileu áureo. Ao mesmo tempo, instiga a percepção das diferenças nas diversas edições e agrega novos valores e informações àqueles que há cinquenta anos de distância revisitam a memorável conferência de 1968.

Palavras Chaves:

Abstract

This article provides an overview of the main editions of the Conclusions of the Second General Conference of Latin American and Caribbean Bishops held in Medellín from August 28 to September 6, 1968. Throughout the history, several versions have been produced and published. Cataloging and presenting those published in Portuguese language in Brazil - the purpose of this text - favors a broader view of the content of the Conclusions of Medellín in the year that it fulfills the golden jubilee. At the same time, it instigates the perception of differences in the various editions and adds new values and information to those who, fifty years away, revisit the memorable 1968 conference.

Palavras-chave

Medellín.
História.
Edições.
Diferenças.
Convergências.

Keywords

Medellín.
History.
Editions.
Differences.
Convergences.

Introdução: “nada é mais inédito do que o editado”

Com a expertise de um profissional do jornalismo, diretor de relevantes periódicos italianos como *Messaggero* e *Corriere della Sera*, Mario Missiroli cunhou uma lapidar frase atestando que “não há nada de mais inédito do que o editado” (MISIROLI, 26. dez.2017). Com essa expressão, simples e profunda, o jornalista da Lombardia, norte da Itália, queria aludir à novidade de uma informação que, embora sendo conhecida, em cada edição aporta um dado diferente ou ilumina o mesmo fato sob um prisma diverso.

Esse axioma do lombardo diretor de jornais e de cinema pode aplicar-se a vários outros contextos e textos, inclusas as diversas edições do documento Final da II Conferência Geral do Episcopado Latino Americano celebrada em Medellín. Desde o encerramento da Conferência em 06 de setembro de 1968 até hoje (2018), quando ela completa o cinquentenário de sua celebração, diversas edições (reedições) em língua portuguesa no Brasil foram lançadas. Desde a tradução jornalística do Frei Benevenuto para a folha de São Paulo até a terceira edição das Paulinas (2010), passando pela do SEDOC, da Vozes e da Paulus, diversas publicações recebeu o texto de Medellín.

São inúmeras as versões do Documento Conclusivo de Medellín que este artigo busca refletir. Este texto apresenta no horizonte histórico como e por quem foram editadas e publicadas as Conclusões da II Conferência Geral. Acena, ademais, de maneira panorâmica, às principais divergências e convergências entre as principais versões do texto em língua portuguesa, publicados no Brasil.

Numa perspectiva metodológica o artigo está organizado sob uma estrutura simples, num esquema binário. Inicialmente um inventário histórico das principais edições de Medellín e suas características, elencando-as de modo separado entre os oficiais e as “oficiosas”; num segundo plano, uma análise sobre as principais similitudes e divergências de forma e conteúdo dessas inúmeras edições do documento de Medellín.

Documento de Medellín: Gênese de um Documento e as diversas publicações

A Conferência de Medellín irrompeu no horizonte histórico¹ da América Latina e do Caribe como o viés principal de articulação da Igreja no continente e de recepção do Concílio Vaticano II (CIPOLINI, p.84-85; COMBLIN, 2008, p. 11). Ela foi sonhada por Dom Manuel Larraín, bispo de Talca, Chile e Dom Hélder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife (SOUZA, 1999, p. 224; DUSSEL, 1981, p. 70), bem como catalisando o desejo de representativa parcela do Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM) que se havia reunido em Roma. Essa Conferência tornou-se um marco na história da Igreja Latino-Americana, signo de uma mudança de paradigmas eclesiais nesse contexto (MANZATTO, 2017, p.28-30). Não sem razão, associa-se a Medellín uma vital colaboração para o desenvolvimento e consolidação da Teologia Latino Americana, nomeada Teologia da Libertação (GONÇALVES, 2007, p. 172-3).

No processo de realização da Conferência, após algum tempo de preparação, ela teve lugar na cidade de Medellín, entre os dias 28 de agosto e 06 de setembro de 1968. Nesses dias, mais de duzentos e cinquenta bispos, sacerdotes, religiosos, leigos e peritos (GODOY, p. 211) - entre eles vinte e cinco brasileiros² - elaboraram um encorpado documento que revelava as opções da

¹ Para uma análise acurada sobre Medellín e seu impacto na América Latina à luz do Vaticano II, consultar: GUTIÉRREZ, Gustavo. O Concílio Vaticano II na América Latina. In: Beozzo, José Oscar. *O Concílio Vaticano II e a Igreja latino Americana*. São Paulo: Edições Paulinas, 1985, p.17-49; Ou Para uma panorâmica histórica sobre o contexto imediato que secundava Medellín, conferir: DUSSEL, Enrique. *A Igreja ante a renovação do Concílio e Medellín (1959 - 1972)*. DUSSEL, Enrique. *História Liberationis: 500 anos de História da Igreja na América Latina*. São Paulo: Edições paulinas/ Cehila, 1992, p.244-264. Ou ainda para uma visão mais ampla sobre os antecedentes históricos de Medellín, consultar: SOUZA, Ney. Notas sobre os antecedentes históricos da Conferência de Medellín. In: SOUZA, Ney de; SBARDELOTTI, Emerson (Orgs.). *Medellín: Memória, profetismo e esperança na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 2018, p.23-40.

² A relação nominal dos bispos do Brasil que compareceram a Medellín: Dom Avelar Brandão Vilela (como presidente do CELAM), Dom Agnelo Rossi (como presidente da CNBB), Dom Aloísio Lorscheider (como delegado da CNBB no CELAM), Dom Eugênio de Araújo Sales (como presidente do Departamento de Ação Social do CELAM), Dom Cândido Padin (como presidente do Departamento de Educação), Dom Vicente Scherer, Dom Hélder Câmara, Dom Geraldo Penido, Dom Gaudêncio Ramos, Dom José Maria Pires, Dom José Newton de Almeida Baptista, Dom Vicente Zianoni, Dom Fernando Gomes do Santos, Dom José Castro Pinto, Dom Lucas Moreira Neves (estes dez últimos como escolhidos pela CNBB como representantes do Episcopado Brasileiro), Dom João Resende Costa, Dom Nivaldo Monte, Dom Geraldo Fernandes, Dom José Freire Falcão, Dom Tiago Ryan, Dom José Gonçalves (estes seis últimos nomeados pelo papa), Mons. José Maria Moss Tapajós (nomeado pelo papa para representar o clero diocesano), Pe. Antônio Aquino, S.J., Pe. Júlio Murano e Pe. Frei

Igreja numa América Latina e Caribe envolta em transformações, mudanças, animosidades e alterações (GUAZELLI, 2014).

Esse documento Conclusivo foi redigido de forma coletiva em várias comissões.³ A intuição inicial era que o trabalho de todos os grupos fosse, após votação, recolhido e fundido num único texto de não mais que trinta laudas (BEOZZO, 1994, p. 121). Essas páginas seriam remetidas à Santa Sé para aprovação. Pela história, no entanto, sabe-se que o processo seguiu outras sendas e tomou caminhos distinto daqueles que foram planejados (BEOZZO, 1998, p. 829; HERNÁN, p. 225-7).

Na manhã do dia 2 de setembro, já na segunda semana de reunião, muitos participantes perceberam, dada a escassez de tempo para um trabalho de sínteses e revisão dos relatórios, bem como pela qualidade deles (BEOZZO, 1998, p. 829) que o Documento Final poderia “vir a ser a justaposição de todos os informes das comissões” (HERNÁN, 1975, p. 227) Os presidentes dos grupos de trabalho, reunidos em votação em que doze foram a favor e quatro contra (HERNÁN, 1975, p. 227) ratificaram essa intuição e assumiram a proposta de um Documento Conclusivo formado a partir de todos os relatórios redigidos pelos dezesseis grupos.

Esses relatórios, divididos em três blocos, logo após sua aprovação pela assembleia e consequente publicação com a autorização do Papa, foram levados pelo cardeal Antônio Samoré ao Pontífice para aprovação definitiva. Paulo VI, por sua vez, encaminhou-o aos departamentos aos quais competia cada tema dos documentos. Após alterações de estilo e conteúdo em algumas partes, o texto foi aprovado pelos dicastérios romanos, pela Secretaria de Estado e, finalmente, oficializado pelo bispo de Roma à presidência do CELAM (HERNÁN, 1975, p. 237). A esse respeito na apresentação da versão oficial, Dom Avelar Brandão Vilela, testificava:

Em cumprimento de tão honrosa missão entregamos hoje ao público o texto definitivo das conclusões da II conferência Geral

Vital Wilderink, O. Carm. (estes três últimos da CRB, pela CLAR). Esta relação é descrita por: KLOPPENBURG, Boaventura. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 28, fasc. 3, set. 1968, p. 623; ALTEMEYER Jr., Fernando. *Perfil Episcopal da Igreja Católica (1551-2018)*. São Paulo: Paulus, 2018, p. 111-2

³ Para uma perspectiva mais ampla sobre o processo de redação do documento pode-se conferir: FERREIRA, Reuberson Rodrigues. *Medellín e Puebla: continuidade e descontinuidade nas orientações sobre o uso da Bíblia*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2017, p. 26-42. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20930>.

do Episcopado Latino-americano. Convém destacar o juízo positivo e elogiosos que os vários dicastérios e ofícios da cúria romana emitiram acerca do texto submetidos à sua respectiva competência e que a Secretária de Estado de sua santidade fez chegar, juntamente com as observações correspondentes à secretaria Geral da Conferência através da Pontifícia comissão para a América Latina. Tais observações, que tendem a precisar e enriquecer algumas ideias, foram levadas em conta na redação definitiva. (VILELA, 1998, p.5).

Entre a versão autorizada por Paulo VI em outubro de 1968 e a atualidade, em língua portuguesa no Brasil, têm-se nove edições publicadas por diferentes editoras em formatos, estilos e traduções diferentes. Essas versões representam a profundidade e o compromisso com que o conteúdo de Medellín foi difundido através de diversos meios no Brasil e, ainda hoje, cinco décadas depois, estimulam pensadores como José Oscar Beozzo a sugerirem a reparação de uma histórica falha: a da não tradução junto ao documento oficial, para o português, das palestras que motivaram a construção das Conclusões de Medellín, feitas nos dias iniciais da conferência:

No Brasil, nunca houve publicação integral dos documentos de Medellín que constavam de dois diferentes tomos na edição do Celam: *Ponencias* e *Conclusiones*. O tomo das *Ponencias*, ou seja, das conferências apresentadas nos primeiros dias da Conferência de Medellín, como subsídios para a reflexão, ao lado do documento de trabalho, não tiveram uma tradução ao português. Essa é uma dívida que precisaria ser resgatada neste cinquentenário (BEOZZO, 2018. p.13-4).

Vale recordar, outrossim, que essa pluralidade, vista há cinquenta anos de distância, também implicou uma falta de uniformidade quanto a algumas palavras, pontuação e numeração de parágrafos (claro, sem prejuízo da mensagem, como apontaremos). Limitam de igual modo, não que seja imprescindível, a homogeneidade quando da elaboração de referências ou citações do texto. Há, ainda, nuances quanto aos conteúdos e à construção de frases entre a versão que foi divulgada ao fim da Conferência e aquela publicada com as insígnias de Paulo VI. Para fins didáticos, subscreve-se a sessão a seguir em edições oficiais e “oficiosas”⁴ de Medellín.

⁴ Ao aplicar este termo não se desmerece a edição de Medellín publicada antes da aprovação pontifícia, ao fim da II Conferência. Usa-se esta expressão para distinguir edições feitas antes da aprovação final do Papa Paulo VI daquelas feitas após essa chancela Romana.

As edições “oficiosas” de Medellín

A autorização concedida por Paulo VI para difusão do texto final de Medellín, imediatamente após o encerramento da Conferência, produziu uma variedade de edições da redação final das conclusões de 1968. Uma parcela dessas publicações, em oposição ao texto que mais tarde assumiria a chancela de ‘oficial’, despontava como ‘oficiosa’, muito embora o conteúdo, num plano geral, fosse similar e sem mutilações ao espírito original das Conclusões.

Historicamente, no Brasil, a primeira versão pública de Medellín despontou oito dias (15.09.1968) após o encerramento da Conferência. Tratava-se de nove páginas de um caderno especial do semanário Folha de São Paulo (cf. SANTA CRUZ, 15 set. 1968) revelando que “sua primeira difusão não se deu seus pelos canais internos da igreja, mas por um grande jornal diário a quem coube captar sua relevância para a opinião pública em geral [...]” (BEOZZO, 2018. p.13) Um texto conciso, traduzido a partir da versão em espanhol, disponibilizado pela Secretaria Geral da Conferência. A tradução foi feita pelo, à época, frade Dominicano Benevenuto de Santa Cruz (1918-1997). Ele fora enviado especial do jornal para cobrir a Conferência e dirigiu um caderno personalizado sobre ela para o periódico.

Nesse caderno e antecipando o texto das Conclusões, o dominicano fez uma apresentação do que fora a realização de Medellín. Dom Brandão Vilella, presidente da Conferência e arcebispo de Teresina, num artigo breve, convocava a Igreja, os fiéis e os homens de boa vontade a aplicarem aquilo que o Documento Conclusivo apresentava (SANTA CRUZ, 15 set. 1968). A Folha também promoveu um ciclo de debates sobre a II Conferência Geral com alguns bispos que dela tomaram parte, entre eles Dom José Maria Pires e Dom Helder Câmara. De igual modo, imprimiu e vendeu pequenos opúsculos com as teses centrais de Medellín aos participantes dos eventos e a outros interessados (SANTA CRUZ, 15 set. 1968)

Pouco menos de trinta dias do encerramento da II Conferência e há exatos dezoito da publicação da versão produzida pela Folha de São Paulo, numa quinta-feira, três de outubro de 1968, veio a lume uma segunda versão do documento de Medellín (CONCLUSÕES DA II CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-

AMERICANO,1968)⁵ Esta edição elaborada pelo Regional Sul III da CNBB, que há pouco menos de cinco anos havia sido constituído com tal na assembleia plenária da CNBB celebrada na Cidade Eterna, em 27 de setembro de 1964, nos últimos momentos do Vaticano II(CNBBSUL III,27.Fev.2018).

A tradução foi feita a partir da versão em espanhol aprovada pelos presidentes dos grupos de trabalho e retificada por Paulo VI, publicada imediatamente após o término da II Conferência. São cento e onze páginas, impressas pela Editora Metrópole, que condensam os dezesseis relatórios que compõem as conclusões de Medellín. O texto goza de uma apresentação assinada pelo, à época, bispo auxiliar de Porto Alegre e subsecretário do Regional Sul III da CNBB, Dom Ivo Lorscheider.

Na pequena nota de apresentação que goza a versão elaborada pelo Regional SUL III, o subsecretário do Regional anunciava que o opúsculo que ora se fazia publicar visava a facilitar aquilo que mais importava naquele momento, isto é, “estudar e aplicar a nossa realidade as significativas diretrizes, promulgadas pela II Conferência[...]” (CONCLUSÕES, 1968, p. 4). Ao mesmo tempo, prosseguia o prelado, fazendo uma observação sobre a origem do texto que era traduzido a partir da versão em espanhol publicada no término dos trabalhos da Conferência, bem como advertindo que a publicação, no futuro próximo, estaria “sujeita ainda a modificações estatísticas e a um reconhecimento do conteúdo pela Santa Sé” (CONCLUSÕES, 1968, p.4).

Após a publicação do Regional da CNBB, despontaram ainda mais outras duas versões, editadas pela Revista SEDOC (1968, p.663-751) e pelas Edições Paulinas (BISPOS DA AMÉRICA LATINA, 1968) antes do final de 1968. A primeira, publicada pelo serviço de documentação (SEDOC), apresentava o texto completo da II Conferência em um número de sua publicação datado de novembro de 1968. São 88 páginas, sem comentários ou artigos introdutórios num texto cedido à revista pela CNBB (SEDOC, 1968, p.642). Nesse mesmo fascículo, há os discursos de abertura dirigidos à plenária da assembleia pelo triunvirato que presidia a conferência bem como a monção de encerramento pronunciada pelo Cardeal Juan Landruzi. A segunda versão, avalizada pelas Edições Paulinas, numa coleção

⁵Doravante será usado apenas CONCLUSÕES para este documento.

chamada “Sal da terra”, gozava de 169 páginas que subscreviam os dezesseis relatórios da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. Ela foi reeditada várias vezes, atingindo até a cessão de sua publicação seis edições (BISPOS DA AMÉRICA LATINA, 6ª ed.1987)⁶ em 1987, quase vinte anos após a versão primeira. Tanto a edição patrocinada pelo SEDOC como a das Edições Paulinas foram traduzidas a partir das Conclusões publicadas em espanhol, naquele 06 de setembro de 1969, encerramento de Medellín. Deve-se dizer que as Edições Paulinas publicaram, em 1970, uma edição do texto de Medellín também a partir do documento não oficial com 74 páginas apenas com o conteúdo dos 16 relatórios sem adendos. Ele não se insere na coleção “Sal da terra”, inclusa pelo formato (CELAM, 1970).

Há, ainda, uma versão luxuosa, publicada pela Editora Paulus (DOCUMENTOS DO CELAM, 2004). São 150 páginas de uma coleção chamada Documentos da Igreja, subintitulada DOCUMENTOS DO CELAM. Trata-se do número oito dessa coleção, publicada em meados de 2004 e que conta com textos das Conferência do Rio de Janeiro, Puebla e Santo Domingo. Medellín, presente nesse coligido de documentos, embora seja uma publicação relativamente recente, é traduzida a partir daquela primeira versão autorizada pelo Papa Paulo VI ao Final da Conferência, prescindindo do texto oficial, que teve algumas limaduras nos dicastérios Romanos e já estava disponível em Espanhol - final de 1968 - e em Português, nos primeiros meses de 1969. Dessa mesma cepa, há uma versão de bolso dos documentos do CELAM que também trazem as conclusões de Medellín, lançado em 2005(DOCUMENTOS DO CELAM, 2005).

Em linhas gerais, as conclusões da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano foram acolhidas e popularizadas desde o primeiro momento pelo Episcopado e editoras no Brasil⁷. A versão jornalística do folhetim paulistano, passando pela dos Bispos do Regional Sul III até a das Edições Paulinas, atestam essa verdade. Exceto por algumas palavras ou pela numeração desconstruída

⁶ Esta edição, está disponível em português na internet, em vários sites, dentre outros: <http://www.clerus.org/clerus/dati/2009-01/09-13/medellin.html>;

⁷ Na internet, em português, há versões do texto aprovado logo após o encerramento da Conferência: <http://pjmp.org/subsidios_arquivos/cnbb/Medellin-1968-2_CELAM-PORTUGUES.pdf>; http://portal.pucminas.br/imagetdb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906182438.pdf>;<<http://www.cefep.org.br/documentos/textoseartigos/documentosecartas/medellin.doc/view>>

entre algumas, no que tange ao conteúdo, todas partem do mesmo texto fonte de Medellín (versão divulgada imediatamente após a Conferência) para apresentarem ao seus leitores o conteúdo fundamental dessa colegiada Reunião de Bispo, adjetivada como pentecostes para Igreja na América Latina e Caribe (CELAM, 1998, p.6) Tal empenho de publicação, revelou-se também na acuidade com que se procedeu à apresentação de outras edições, desta vez com aprovação pontifícia e, deste ponto de vista, oficiais.

As traduções a partir do texto oficial

A rápida e ampla popularização dos textos da II Conferência antecipou-se em meses à versão oficial de Medellín. Ela seguiu, ainda, como aludido, alguns passos até ser definitivamente apresentada aos responsáveis. O presidente da CAL (Pontifícia Comissão episcopal para América Latina) e delegado papal na Conferência, cardeal Antônio Samoré, apresentou a versão aprovada em assembleia ao pontífice para ratificação final. O Papa Paulo VI, por sua vez, fez com que elas fossem avaliadas pelos departamentos aos quais competia cada um dos relatórios (HERNÁN, 1975, p.237). Após reformulações, sugestões, alterações de estilo, implementação de numeração e revisão de pequenas partes do conteúdo, o texto foi aprovado pelos dicastérios romanos e pela Secretaria de Estado (HERNÁN, 1975, p. 237-8).

O documento, finalmente, foi oficializado através de carta em nome do Pontífice, assinada pela Secretária de Estado e datada de 24 de outubro de 1968 (HERNÁN, 1975, p. 237) dirigida à Presidência da Pontifícia Comissão para América Latina (CAL). Esse mesmo texto confiava ao CELAM a missão de publicar a versão oficial das Conclusões em língua espanhola, fato que ocorreria pouco menos de um mês depois, em trinta de novembro daquele ano, segundo foi datada a carta de apresentação.

Em língua portuguesa, as Conclusões de Medellín com a aprovação Pontifícia, vieram a lume através da Editora Vozes, nos últimos dias de maio de 1969 (BEOZZO, 1994, p. 199). Trata-se de um texto com cento e setenta e duas páginas (CELAM, 1969). Antecedem o conteúdo Geral da conferência, uma breve apresentação assinada por Dom Avelar Brandão Vilela e por Dom Eduardo Pirônio,

respectivamente presidente e secretário do CELAM. Associa-se a essa apresentação, o discurso de Paulo VI, pronunciado no dia 24 de agosto de 1968, na Catedral de Bogotá, no último dia do XXXIX Congresso Eucarístico Internacional com o qual se inaugurava oficialmente a II Conferência.

Outrossim, figura, no preâmbulo da versão oficial em português, o Discurso dos Cardeais Juan Landazuri Ricketts, Antônio Samoré e do arcebispo de Teresina e presidente do CELAM, Avelar Brandão Vilela. Os três pronunciados na abertura dos trabalhos da Conferência no dia em 26 de agosto já em Medellín, dois dias após a abertura oficial feita pelo Bispo de Roma na primeira visita de um papa à América Latina. Ainda nesse mesmo plano, encontra-se a Mensagem aos Povos da América e uma lista das abreviaturas utilizadas no texto. Ao final dos dezesseis relatórios, acrescentou-se um índice alfabético com duzentos e trinta e oito verbetes que indicam números onde aqueles temas são citados e aprofundados.

A edição apresentada pela Editora Vozes foi amplamente difundida, tendo várias reedições. Ela encerrou sua publicação com uma sétima edição levada a cabo pelos editores que divisavam “em Medellín uma atualidade sempre cadente” (CELAM, 1980, Capa Final), fazendo-a merecedora de uma acurada reedição. Essa última edição inspira-se ainda na versão publicada em 1969, não goza de nenhuma alteração quanto ao conteúdo, ao estilo e/ou formato de apresentação. Justifica essa nova publicação a convicção dos responsáveis de que, nas Conclusões de Medellín, pela primeira vez, a “Igreja Latino-Americana se coloca oficialmente ao lado das massas oprimidas” (CELAM, 1980, Capa Final).

Ladeando o texto publicado pela Editora Vozes, aportou a seara das edições de Medellín um texto elaborado pela Paulinas Editora (CELAM, 1998). Trata-se de uma versão comemorativa. O subtítulo aplicado às conclusões atesta o simbolismo que motivou a publicação do texto: o trigésimo aniversário de Medellín - uma das poucas homenagens aos trinta anos de Medellín (BEOZZO, 2017, p.17). A primeira edição desse documento despontou nos primeiros meses de 1998. São duzentas e oitenta e cinco páginas das quais cento e oitenta e seis são dedicadas aos dezesseis relatórios emitidos na II Conferência. Antecede o texto a carta de apresentação assinada pelo Presidente e Secretário do CELAM, respectivamente, Dom Avelar Brandão Vilela e por Dom Eduardo Pirônio. Segue-se a isso, a Mensagem ao Povo de Deus.

Ao final do documento, acrescentam-se três artigos que buscam refletir a atualidade de Medellín. Um primeiro, assinado por Dom Cândido Padin, partícipe da Conferência, membro da comissão que escreveu o relatório sobre Educação e que fora Presidente do Departamento de Educação do CELAM, versou sobre a educação Libertadora proclamada em Medellín. Um segundo texto é escrito por Gustavo Gutierrez, perito na Conferência, que atesta a vitalidade das Conclusões de Medellín a partir de três pontos: Inserir-se no “arco temporal do Concílio” (GUTIÉRREZ, 1998, p. 241); por iniciar na América Latina uma “maneira de olhar a presença de Deus nela: está atento aos sinais dos tempos” (GUTIÉRREZ, 1998, p. 244) e, por sugerir o combate à pobreza como um desafio à Igreja (GUTIÉRREZ, 1998, p. 249-50). Por fim, há um artigo do teólogo Francisco Catão refletindo que as opções de Medellín inspiradas pelo Vaticano são “dons de Deus” e, como tal, são definitivas, não envelhecem. Continuarão sendo apelos do Espírito à Igreja” (CATÃO, 1998, p.284). Atualmente, o texto está na terceira edição, publicada em 2010.

Em linhas gerais, as conclusões da II Conferência Geral do Episcopado Latino, aquelas exaradas a partir do texto oficial, tiveram apenas duas versões, reeditadas várias vezes. A Editora Vozes destacou-se por produzir muitas reedições do Documento, sete ao total. Os discursos e o índice alfabético anexados a ela favorecem imaginar o ambiente de Medellín bem como proporcionou a compreensão de temas refletidos no documento. A versão comemorativa publicada pela Paulinas, por seu turno, notabilizou-se por rerepresentar em outro contexto a vitalidade das Conclusões de 1968. Quanto ao conteúdo, excetuando uma palavra ou outra (opções de tradutores), ambas são iguais e gozam de numeração, tal como proposta por Roma, idêntica para cada parágrafo do texto. Tal empenho de publicação favoreceu o conhecimento do texto oficial, ofertou um viés a mais para difundir as opções da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e possibilitou que se fizessem comparações com aqueles, neste texto chamado ‘oficiosos’, reconhecendo divergências e convergências.

Textos de Medellín: Divergências e convergências nas edições

A multiplicidade de publicações do texto final de Medellín, naturalmente resultou num contingente amplo de diferenças e similitudes entre as edições do texto conclusivo da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. Desde elementos periféricos como ilustração de capas, numeração de páginas, contagem de parágrafos até variáveis do conteúdo são percebidas e podem ser elencadas nas diversas versões publicadas de Medellín.

No plano estético, as sete versões de Medellín, listadas neste artigo como “oficiosas”, há uma preocupação em apresentar o texto de forma objetiva, sem comentários ou introduções. As Edições Paulinas, coleção “Sal da terra”, nas sete edições de sua primeira publicação das conclusões de Medellín padronizou as cores com que apresentava as conclusões uma variável de vermelho e branco. Ela não aloca nenhum adendo ao texto, apenas o conteúdo formal do texto final da II Conferência de 1968. A edição publicada pelo Regional Sul III da CNBB, optou por uma capa rústica num tom branco com letras em vinho gozando, como já afirmado, apenas de uma brevíssima apresentação. O texto do SEDOC (1968, p.663-751), dentro do modelo padrão de documentação daquele periódico, apresenta o texto “puro” a partir da tradução diretamente do espanhol. Na capa, apresenta uma foto de Dom Brandão Avellar Vilela pronunciando o Discurso de abertura da Conferência. A edição da Paulus, por fim, é a mais luxuosa. Aloca-se num pequeno compêndio, numa coleção refinada e de capa dura com letras douradas, que agrega o texto final das quatro Conferências Gerais da América Latina, excluindo pela data de publicação, a de Aparecida.

As edições, nomeadas nesse texto como oficiais, também primaram, em certa medida, pela objetividade e sobriedade. A Editora vozes adotou um tom clássico, usando branco na capa e destacando em laranja a palavra transformação no seu título. A edição comemorativa apresentada pelas Paulinas, nos trinta anos de Medellín, do ponto de vista estético, apresenta uma versão visualmente mais atraente, valorizando as cores amarela e vinho, destacando a ideia que se trata do texto oficial. Essa versão oferece, além da apresentação do CELAM, o discurso de abertura da Conferência feita por Paulo VI, a mensagem ao povo de Deus e, como

epílogo, três reflexões sobre a atualidade de Medellín, assinadas por teólogos, como já aludido.

Essas diferenças estéticas e de apresentação justificam-se ou explicam-se pela condições e objetivos em que cada texto foi gestado. As publicadas, antes da chancela oficial de Roma, tinham como finalidade dar a conhecer o texto final de Medellín ao público em Geral. Por isso, poderíamos dizer que, mesmo sem prejuízo do conteúdo, foram menos lapidadas, exceto pela versão de luxo da Paulus, publicada em outro momento histórico. As edições apresentadas, a partir do texto oficial, foram um pouco mais trabalhadas e, sobretudo, aquela comemorativa teve a oportunidade de agregar ao seu corpo informações novas e textos que as enriqueceram, como foi o caso da Paulinas bem como a da Editora Vozes.

Avançando um pouco mais nessa análise, pode-se ressaltar uma outra diferença vista nas diversas edições de Medellín: a numeração dos parágrafos. Aquelas que são intituladas ‘oficiosas’, mormente aquela publicada pelo Regional Sul III, pelas edições Paulinas e pela SEDOC, possuem uma estrutura idêntica, aportam os mesmos números para todos os títulos e não necessariamente para os parágrafos. A tradução feita pelo Frei Benevenuto para Folha de São Paulo tem uma numeração própria e a edição de luxo da Paulus possui uma numeração geral, específica para o compêndio onde estão as conclusões de Medellín. As edições publicadas após a aprovação oficial de Roma, dado que são vertidas para o português desde a versão em espanhol, apresentam uma numeração impecavelmente igual, quase todos os parágrafos são numerados.

Postas em paralelo, as versões oficiais e “oficiosas”, dada as remodelações feitas em Roma, vê-se que a numeração dos parágrafos é dissonante, em desacordo. À guisa de exemplificação, na versão feita pelo Regional Sul III, o relatório sobre Justiça não apresenta numeração em seus parágrafos ao passo que a versão preparada pelas Editora Vozes goza de números em quase todos os parágrafos. Ainda exemplificando: no texto sobre Liturgia, nas versões “oficiosas”, mormente naquelas recomendações pastorais, usam-se nos subtítulos letras para fazer a lista de enumeração (BISPOS DA AMERICA LATINA, 1987, p. 94-95); ao passo que a versão oficial opta em não se servir desse esquema (CELAM, 2010, p.139. *Liturgia*, 8-15) Bem mais que uma questão superficial, essa divergência, quando da citação dos textos de Medellín, concorre para uma imprecisão na elaboração exata de

referências do documento, carecendo de uma certa homogeneidade. Não raro induzindo o pesquisador que consulte uma versão diferente da citada a crer que o escritor a citou de maneira indevida.

Relativo ao conteúdo, algumas diferenças e semelhanças despontam à medida que se faz uma leitura sinótica dos textos. Na edição publicada sem a chancela romana, os relatórios sobre Justiça e sobre Paz são exatamente iguais àqueles dos seus pares publicados com a autorização do papa. O relatório sobre Família e demografia, na versão oficial, suprime, no seu correlato “oficioso”, uma parte introdutória, como destacado abaixo no quadro.

“OFICIOSA”	OFICIAL
<i>Nesta tomada de consciência da Igreja a respeito de si mesma, enquanto inserida na realidade latino-americana, é-lhe indispensável a reflexão sobre a realidade da família</i>	(Ausente)
Esta reflexão não é fácil, por várias razões. Porque a ideia da família encarna-se em realidades sociológicas sumamente diversas. [...] (CONCLUSÕES, 1968, p. 25)	Não é fácil, por várias razões, uma reflexão sobre a família na América Latina. Encarna-se em realidades sociológicas sumamente diversas[...], (CELAM, 2010, p.165. <i>Demografia</i> ,1)

* Parte em *Itálico* presente no “oficioso”, supressa na versão oficial

Ainda nessa linha, outras diferenças podem ser apontadas. Mesmo entre as edições que foram publicadas a partir das conclusões apresentadas ao público logo após o encerramento de Medellín, há divergências. Todas as versões publicadas pelas Edições Paulinas suprimem no relatório sobre os movimentos Leigos um tópico chamado MONÇÕES. Ele instiga as Conferências Episcopais a promoverem um estudo sobre o documento *apostolicam Actuositatem* (BISPOS DA AMÉRICA LATINA, 1968, p.105). Essa MONÇÃO, contudo, desponta no documento publicado pelo Regional SUL III da CNBB sob o título de PROPOSIÇÕES (CONCLUSÕES, 1968, p.70) e no documento publicado pela folha. Ela aparece, outrossim, nas duas versões do texto oficial publicadas no Brasil (CELAM, 2010, p.153. *Movimentos Leigos*, 19-20; CELAM. 1980, p.119. *Movimentos Leigos*, 19-20) Outro aspecto dessa mesma questão desponta na edição patrocinada pelo Regional SUL III. Em sua publicação de Medellín, é alterada a ordem dos relatórios. O que versa sobre juventude antecede o que versa sobre

Educação. Sendo, por isso, este último o quinto relatório e o primeiro, o quarto. De um modo geral, em nenhuma outra edição, essa configuração aparece.

Além dessas e deixando outras à parte, pode-se elencar uma última diferença que toca, de certo modo, no espírito da Conferência. Medellín foi marcada por um clima de colegialidade e corresponsabilidade eclesial (FERREIRA, 2017, p.353). A histórica decisão de Paulo VI em autorizar a imediata publicação das Conclusões de Medellín, testemunha a esse respeito. No entanto, quando da apresentação da versão final, corroboradas pelas insígnias papais, mitigou-se o insistente apelo a um mecanismo de Comunhão, a criação dos Conselhos presbiterais.

No texto traduzido pelo Regional Sul 3 da CNBB, a partir do documento publicado imediatamente após o encerramento da Conferência, percebe-se uma redundante insistência no Relatório sobre o Sacerdócio na instituição dos conselhos presbiterais. Tal orientação desponta no subtítulo: Elementos para reflexão Pastoral. Na versão oficial, a sugestão para a formação do conselho presbiteral é supressa por um texto que fala de missão comum e corresponsabilidade, contudo não é tão incisiva quanto na oficiosa:

“OFICIOSA”	OFICIAL
<p>Em vista da Comunhão hierárquica do Ministério Sacerdotal, sugere-se assegurar em caráter institucionalizado a adequada corresponsabilidade dos presbíteros com a ordem episcopal.</p> <p><i>Para isso se encarece, antes de tudo a criação ou eficiente funcionamento do conselho presbiteral. Além disso achamos importante, hoje uma maior representação dos presbíteros nos organismos episcopais de nível supra diocesano (CONCLUSÕES, 1968, p.75).</i></p>	<p>A adequada corresponsabilidade de bispos e presbíteros exige o diálogo em que haja mútua liberdade e compreensão, tanto em relação aos assuntos a tratar quanto à maneira de discuti-los.</p> <p>Isso ajudará a compreender a missão comum do sacerdócio ministerial e trará um clima novo em que será mais fácil superar certas tensões de obediência pela busca em comum da vontade do pai (CELAM, 2010, p. 161. <i>Sacerdotes</i>, 15)</p>

* Parte em Itálico presente no “oficioso”, reformulada (excluída) na versão oficial

O fragmento destacado em itálico, acima, é inexistente na versão oficial de Medellín e em todas as traduções a partir dela feitas. Esse trecho é uma clara e incisiva insistência na constituição de um mecanismo de comunhão e participação da Igreja Latino-Americana, mormente na ajuda aos Bispos no governo da diocese. A versão oficial, no entanto, retira o texto totalmente, reformulando-o por uma perspectiva que, embora instigue a colegialidade nas questões ligadas à Igreja

(mormente bispo e padres) não é tão contundente a ponto de sugerir a institucionalização desse mecanismo de ação e decisão eclesial.

Sobre as razões para essa exclusão, não é possível empreender divagações a esse respeito. Elas, no entanto, não reverberaram na vida eclesial. Após o Concílio e, conseqüentemente Medellín, quase todas as dioceses buscaram constituir seus conselhos e ainda hoje eles operam, como maior ou menor força decisória. Fato é que a alteração foi implementada nos dicastérios romanos a despeito do desejado pelos prelados Latino-Americanos e caribenhos. Pode-se aduzir que germinava uma latente oposição às conclusões de Medellín nos umbrais da Cúria romana, como tão logo a história mostrou.

Em linhas gerais, as conclusões da II Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e Caribenho, em suas duas versões (oficial e oficiosa) apesentam muitas semelhanças que testemunham uma linguagem comum assumida pelo Episcopado naquele contexto. As diferenças, também presentes, reforçam, por um lado, as opções que foram tomadas quanto à escolha do texto a partir do qual foram vertidas as conclusões e, de outro, acenam os diversos critérios que foram acolhidos ora para tradução, ora para a formatação. A diferença, quiçá mais expressiva, é aquela sobre o conselho presbiteral que não teve reflexo concreto, em geral, na prática pastoral.

À guisa de Conclusão: uma nova edição do Espírito de Medellín para igreja

Uma longa estrada foi trilhada e percorrida desde aquela manhã de dois de setembro de 1968, quando bispos, peritos e redatores decidiram transformar relatórios num Documento conclusivo. Com o beneplácito de Paulo VI, eles apresentaram à Igreja e ao mundo as Conclusões finais da II Conferência Geral dos Bispos da América Latina e Caribe em Medellín. Essa atitude desencadeou bem mais que uma letra, um estado de Espírito, numa parcela significativa da Igreja do continente.

As diversas versões que foram impressas de Medellín, antes e depois da chancela Pontifícia, revelam um peculiar interesse em dar a conhecer o conteúdo

daquela reflexão e aplicá-las à prática concreta e sistemática da vida da Igreja. Sabe-se que não se tratou de uma ação monolítica, mas de uma ação secundada de resistências que, historicamente, foram sentidas e documentadas.

Historicamente, foram nove edições. Dessas, sete foram a partir da edição apresentada ao final da Conferência e duas a partir do texto aprovado por Roma em outubro de 1969. Há uma impressão de que houve muitas publicações do texto de Medellín, contudo, bem mais que isso, ela foi, muitas vezes, reeditada (reimpressa). Foram mais de duas dezenas de reedições que confirmam essa superlativa sensação de uma quantidade imensa de versões. Numa generalização plausível e a rigor, pode-se dizer que há apenas dois textos de Medellín - oficial e não oficial - apresentados em várias edições e reedições, sendo que as não oficiais foram mais amplamente difundidas.

Essa amplitude de publicações, de certo modo, popularizou o texto e favoreceu o acesso de muitos à temática abordada em Medellín. As diferenças de estilo, forma e /ou conteúdo são reais e constatáveis, como fora feito. Acredita-se, contudo, que foram mais percebidas no universo acadêmico do que sentidas nas implicações práticas da vida eclesial. Percebê-las tornou-se um ganho adicional para aqueles se confrontam com várias edições dessas Conclusões, no afã de estudar e entender Medellín e, conseqüentemente, contemplar uma parcela singela da história da Igreja na América Latina.

Diante desse amplo lastro de versões de Medellín, convém no jubileu áureo da II Conferência, instigar que haja uma reedição atualizada dessas Conclusões. Não apenas do ponto de vista do texto impresso ou de formatos digitais, *e-books* - o que é plausível - mas do espírito que secundou essa conferência. Espírito de uma acurada e criativa interpretação e aplicação do Concílio Vaticano II, em oposição à onda conservadora e restritiva que, hodiernamente, assola a Igreja. De igual modo, suscitar o espírito de percepção dos sinais dos tempos e da presença de Deus na história concreta, numa Igreja que atualmente tende, em alguns núcleos, a prescindir das categorias antropológicas e contemporâneas para anunciar o Evangelho. Por fim, reviver um sentimento de compromisso com a denúncia incisiva, à luz do Evangelho, das causas da pobreza numa sociedade empobrecida e de uma Igreja que, em muitos lugares, quer aburguesar-se. Nesse sentido, é possível afirmar que nada seria mais inédito do que as Conclusões de Medellín (re) editadas.

Referencias

Fontes

BISPOS DA AMÉRICA LATINA. *II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano: conclusões de Medellín*. São Paulo: Edições Paulinas, 1968.

BISPOS DA AMÉRICA LATINA. *II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano: conclusões de Medellín*. 5ª ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.

BISPOS DA AMÉRICA LATINA. *II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano: conclusões de Medellín*. 6ª ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1987.

CELAM. *Conclusões de Medellín*. São Paulo: Edições Paulinas, 1970.

CELAM. *Conclusões da Conferência de Medellín. Texto Oficial, 1968. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual?* São Paulo: Paulinas, 1998.

CELAM. *Conclusões da Conferência de Medellín. Texto Oficial, 1968. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual?* 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

CELAM. *Rio de Janeiro, Medellín, Puebla e Santo Domingo*. São Paulo: Paulus, 2004.

CELAM. *Rio de Janeiro, Medellín, Puebla e Santo Domingo*. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2005 (Coleção Clássicos de Bolso)

DOCUMENTOS DO CELAM. *A Igreja na Atual transformação da América Latina à luz do Concílio: Conclusões de Medellín*. Petrópolis: Vozes, 1969.

DOCUMENTOS DO CELAM. *A Igreja na Atual transformação da América Latina à luz do Concílio: Conclusões de Medellín*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1970.

DOCUMENTOS DO CELAM. *A Igreja na Atual transformação da América Latina à luz do Concílio: Conclusões de Medellín*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

DOCUMENTOS DO CELAM. *A Igreja na Atual transformação da América Latina à luz do Concílio: Conclusões de Medellín*. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1980

CONCLUSÕES DA II CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. Porto Alegre: Metrópole, 1968.

Documento completo da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. *SEDOC*, Petrópolis, v. 1, fasc. 5, nov. 1968.

SANTA CRUZ, Frei Benevenuto de. *A Igreja na América Latina: conclusões da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, Medellín, 26/08 a 06/09. Folha de São Paulo*, 15 set. 1968. Disponível em:

<<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1968/09/15/48>>. Acesso em: 03. mar. 2018 (9h58).

Livros e Artigos

ALTEMEYER Jr., Fernando. *Perfil Episcopal da Igreja Católica(1551-2018)*. São Paulo: Paulus, 2018.

BEOZZO, José Oscar. *A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II. De Medellín a Santo Domingo*. Petrópolis: Vozes, 1994.

BEOZZO, José Oscar. Medellín: inspirações e raízes. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, fasc. 232, dez. 1998.

BEOZZO, José Oscar. Medellín e seu contexto em 1968 e sua relevância 50 anos depois. In: GODOY, Manoel; AQUINO, Francisco de (Orgs.). *50 anos de Medellín: Revisitando os textos, retomando o caminho*. São Paulo: Paulinas, 2017, p.9-27.

BEOZZO, José Oscar. Prefácio. In: SOUZA, Ney de; SBARDELOTTI, Emerson (Orgs.). *Medellín: Memória, profetismo e esperança n América Latina*. Petrópolis: Vozes, 2018, p.9-13.

CIPOLINI, Carlos Pedro. *A identidade da Igreja na América Latina*. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

COMBLIN, Joseph. Conferência Episcopal de Medellín: 40 anos depois. *Cadernos de Teologia Pública*, São Leopoldo. ano 5, v. 36, 2008.

DUSSEL, Enrique. *De Medellín a Puebla: uma década de sangue e esperança*. v. I. São Paulo: Edições Loyola, 1981.

DUSSEL, Enrique. A Igreja ante a renovação do Concílio e Medellín (1959 - 1972). In: DUSSEL, Enrique. *História Liberationis: 500 anos de História da Igreja na América Latina*. São Paulo: Edições Paulinas/ Cehila, 1992, p.244-264

FERREIRA, Reuberson Rodrigues. As opções da Conferência de Medellín, o legado para a Igreja e o Papa Francisco. *Encontros Teológicos*. Florianópolis.v.32. n.2 Maio/Ago.2017.

FERREIRA, Reuberson Rodrigues. *Medellín e Puebla: continuidade e descontinuidade nas orientações sobre o uso da Bíblia*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica,2017.

GUAZELLI, Cesar Augusto Barcellos. *História Contemporânea da América Latina (1960-1990)*. Porto Alegre: UFRGS-editora, 2014

GUTIÉRREZ, Gustavo. Atualidade de Medellín. In: CELAM. *Conclusões da Conferência de Medellín. Texto Oficial, 1968. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual?* São Paulo: Paulinas, 1998.

GUTIÉRREZ, Gustavo. O Concílio Vaticano II na América Latina. In: Beozzo, José Oscar. *O Concílio Vaticano II e a Igreja latino Americana*. São Paulo: Edições Paulinas,1985, p.17-49

GODOY, Manoel. Conferências Gerais do Episcopado Latino Americano. In.: João Décio; WAGNER, Sanchez(Org.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2015

GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes. Teologia da libertação: Um estudo histórico-teológico. In.: SOUZA, Ney de (Orgs.). *Temas de Teologia latino-americana*. São Paulo: Paulinas, 2007.

MANZATTO, Antônio. A situação eclesial atual. In: GODOY, Manoel; AQUINO, Francisco de(Orgs.). *50 anos de Medellín: Revisitando os textos, retomando o caminho*. São Paulo: Paulinas, 2017, p.28-41.

HERNÁN, Parada. *Crónicas de Medellín: Segunda Conferência general del episcopado latino-americano*. Bogotá: Indo-American Press Service, 1975.

SOUZA, Luiz Alberto Gomez. A caminhada de Medellín à Puebla. *Perspectiva teológica*. n.31, 1999.

SOUZA, Ney de. Rio de Janeiro (1955) a Aparecida (2007). Um olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado Da América Latina e do Caribe. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, ano 15, n. 64, jul.-set. 2008.

SOUZA, Ney de. Notas sobre os antecedentes históricos da Conferência de Medellín. In: SOUZA, Ney de; SBARDELOTTI, Emerson (Orgs.). *Medellín: Memória, profetismo e esperança na América Latina*. Petropolis: Vozes, 2018, p.23-40.

TAVARES, Sinvaldo. Medellín: uma criativa “recepção” do Concílio. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 68, fasc. 269, jan. 2008.

VILELA, Brandão Avelar. Apresentação. In: CELAM. *Conclusões da Conferência de Medellín - 1968. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual?* São Paulo: Paulinas, 1998.

Trabalho submetido em 18/06/2018.

Aceito em 15/11/2018.

Ney de Souza

Pós-doutorado em Teologia na PUC RJ. Doutor em História eclesiástica pela Gregoriana, Roma e registro na USP. Líder do grupo de pesquisa no CNPq Religião e política no Brasil contemporâneo. Professor na graduação e pós-graduação na PUC /SP. E-mail: nsouza@pucsp.br

Reuberson Ferreira

Mestre em Teologia PUC/ SP. Especialista em Teologia, história e Cultura Judaica pelo Centro Cristão de Estudos Judaicos (CCEJ - SP) e em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Educação São Luís. Membro do grupo de pesquisa no CNPq Religião e política no Brasil contemporâneo. E-mail: Reubersonferreira@yahoo.com.br